



## **Sudeste da Ásia — Um Caso Clássico da Estratégia da Lassidão\***

**Fernando Velôzo Gomes Pedrosa\*\***

*Resumo de monografia elaborada pelo autor, como exigência curricular para obtenção de diploma do Curso de Altos Estudos Militares.*

*Ocupa-se da guerra no Sudeste da Ásia contra o domínio francês, objetivando identificar os fatores que favoreceram a vitória do Vietminh e os principais ensinamentos colhidos do conflito.*

**7** de maio de 1954. Após dois meses de batalha desesperada em um vale remoto nos confins da fronteira entre o Laos e Tonquim, o Exército de Libertação do Vietnã eliminava os últimos focos de resistência inimiga. Às 17h30min, sem munição e

completamente exauridas, as forças francesas cessavam a resistência. Caía a fortaleza de Dien Bien Phu, e, com ela, o império francês no Sudeste da Ásia.

Como um exército asiático, pobre e mal-equipado, que jamais dispôs de blindados ou de aeronaves, e contando com um apoio logístico rudimentar, ousou desafiar e vencer o poder econômico e militar da França, firmemente apoiada pelos Estados Unidos?

---

**\*\* Major do Exército — QEMA.**

---

\* Selecionado pelo PADECEME.



## A ESTRATÉGIA DA GUERRA PROLONGADA

### Lassidão

A “manobra pela lassidão” foi descrita pelo General Beaufre como uma das formas extremas da manobra estratégica indireta, desencadeada pelo contendor mais fraco, no interior da região do conflito, enquanto, através de uma “manobra externa”, busca apoio político e solidariedade internacional.<sup>1</sup>

No plano material, a “manobra pela lassidão” visa a manter uma conflagração crônica, de baixa intensidade, causando um terrível desgaste material e moral no inimigo, enquanto mantém o foco da atenção internacional voltado para o conflito. No plano psicológico, procura atingir, simultaneamente, amigos e inimigos, sejam combatentes ou população civil. Isso é feito através de dois elementos principais: uma linha política de base, coerente com a “manobra externa” e táticas psicológicas, que incluem técnicas de propaganda, de doutrinação e de organização popular.

Do estudo das obras de Mao Tsé-Tung, o General Beaufre identificou os seguintes princípios de estratégia aplicáveis à guerra prolongada de fraca intensidade militar: recuo face a um avanço do inimigo, realizando retiradas convergentes; avanço ante o recuo do inimigo; estratégia a um contra cinco; tática a cinco contra um; reabastecimento sobre o inimigo; e coesão íntima entre o exército e a população.<sup>2</sup>

### Guerra Prolongada

Em um trabalho publicado com o título “Sobre a Guerra Prolongada”, Mao Tsé-Tung fez uma análise bastante detalhada da guerra contra o Japão, que ocupara parte do território chinês. Essa obra tem servido como guia doutrinário da guerra prolongada e como modelo que, com adequadas adaptações, pode ser aplicado a outros conflitos de natureza semelhante.

Na visão do líder chinês, essa forma de guerra poderia ser definida como estrategicamente defensiva, de longa duração, conduzida em flagrante inferioridade de forças e sob o cerco estratégico do adversário, ou seja, em linhas interiores. O seu objetivo seria o desgaste estratégico do adversário em todos os campos do poder: político, econômico, psicossocial e militar. O prolongamento do conflito debilitaria, progressivamente, o inimigo, invertendo a relação inicial de forças e abalando a sua determinação de prosseguir na luta, até oferecer-se a oportunidade da contra-ofensiva estratégica.<sup>3</sup>

Para obter o efeito do desgaste estratégico, Mao recomendou, no nível tático, a reali-

**“Para obter o efeito do desgaste estratégico, Mao recomendou, no nível tático, a realização de operações ofensivas de decisão rápida, com a finalidade de aniquilar o inimigo.”**

1. BEAUFRE, André. *Introduction a la Strategie*, Cap. IV.

2. *Ibid.*, p. 28.

3. MAO TSE-TUNG. *Obras Escogidas*, p. 113-119.



zação de operações ofensivas de decisão rápida, com a finalidade de aniquilar o inimigo. Para isso, seria necessário obter uma esmagadora superioridade local e dar combate a cada uma das colunas inimigas que se encontravam dispersas, cercando-as e destruindo-as. A acumulação de sucessivas vitórias táticas em combates de aniquilamento acarretaria o desgaste estratégico desejado. Quanto ao engajamento em uma batalha estrategicamente decisiva, em que estivesse em jogo o destino da nação, Mao foi taxativo: "(...) simplesmente não a empreenderemos (...). Assim frustramos o plano do inimigo para uma decisão rápida, e este se verá obrigado a sustentar uma guerra prolongada".<sup>4</sup>

Pode-se resumir as orientações estratégica e tática de Mao Tsé-Tung no quadro abaixo:

GUERRA PROLONGADA	NÍVEL ESTRATÉGICO	NÍVEL TÁTICO
Atitude Duração Efeito Desejado Relação de Forças Forma de Manobra	Defensiva Guerra Prolongada Desgaste Estratégico Inferioridade Linhas Inferiores	Ofensiva Operações de Decisão Rápida Combates de Aniquilamento Superioridade Local Linhas Exteriores

A fim de orientar a condução concreta da guerra prolongada contra o Japão, Mao seguiu um roteiro que também seria observado, mais tarde, pelos seus discípulos vietnamitas. Tal método parte de uma análise "materialista-histórica" de ambos os contendores. O objetivo dessa avaliação é a

identificação de pontos fortes e fracos de ambas as partes.<sup>5</sup> Em seqüência, visualiza a evolução da guerra prolongada em etapas estratégicas bem-definidas: a defensiva estratégica, o equilíbrio estratégico e a contra-ofensiva.<sup>6</sup> Na primeira etapa, a postura adequada ao defensor é conservar as forças próprias e causar o máximo de desgaste às inimigas. A etapa de equilíbrio inicia-se quando o agressor, já desgastado, e impossibilitado de ocupar todo o país, passa a consolidar os territórios conquistados. Finalmente, na terceira etapa, as mudanças na correlação de forças vão permitir ao partido inicialmente subjugado assumir uma atitude estrategicamente ofensiva.

Durante a visualização das etapas da guerra, seleciona-se, para cada uma dessas fases, a mais adequada das formas de luta

utilizadas na guerra prolongada. São elas: a guerrilha, a guerra de movimentos e a guerra de posições, sendo as duas primeiras as mais empregadas.

Mao destacou, ainda, que "a guerra não pode separar-se nem em só instante da política".<sup>7</sup> Assim, a definição do objetivo polí-

4. Ibid. p. 187-188.

5. MAO TSE-TUNG, op. cit. p. 122-124.

6. Ibid. p. 139-142.

7. Ibid. p. 156-157.



tico da guerra é condição indispensável para sua condução segura. Finalmente, a doutrina maofsta prescreve a mobilização política do povo e do exército para a resitência, formando uma frente única em torno do objetivo político.<sup>8</sup>

## ANTECEDENTES HISTÓRICOS

### Aspectos Geográficos

A península indochinesa é cortada, de norte a sul, pelo Rio Mekong, que desce das montanhas do sul da China e delimita a maior parte da fronteira do Laos com a Tailândia e com a Birmânia. Em seu percurso para o sul o Rio Mekong penetra no Camboja e, infletindo para este, abre-se em um delta que rega as férteis planícies da Cochinchina, na extremidade sul do Vietnã.

A faixa central entre o Rio Mekong e o Mar da China Meridional caracteriza-se pelos planaltos do sul do Laos e pela cordilheira Anamita, já em território do Vietnã. Orlando essas terras altas, estende-se a estreita planície litorânea do Vietnã central.

O norte do Laos é uma região montanhosa, coberta por densa vegetação tropical e faz fronteira com o Vietnã através do Planalto Thaf. O Tonquim, porção norte do Vietnã, é cortado por três importantes cursos de água: o Rio Negro, o Rio Vermelho e o Rio Claro que correm do noroeste e do norte, provenientes das montanhas da província chinesa de Yunan. Esses três rios unem-se a oeste de Hanói e vêm a formar o Delta do Rio Vermelho. Ao norte desse delta situa-se

o Viet Bac, região montanhosa, inóspita e coberta por abundante selva. (figura 1)

### Dominação Chinesa

A história da Indochina é a da eterna luta dos povos primitivos contra invasores provenientes sobretudo da China. Após cada invasão, sucediam-se a miscigenação e o aparecimento de novos reinos e Estados que se viam obrigados a lutar contra repetidas ondas de invasores chineses.

Por volta do ano 200 a.C., quando as tribos mongólicas Viet desceram da China, encontraram os aborígenes nativos que foram absorvidos, destruídos ou expulsos para as montanhas. No ano 111 a.C., nova migração chinesa proveniente do Vale do Rio Amarelo já havia anexado o Vietnã. A submissão à China durou quase mil anos, e levou aos vietnamitas à cultura, aos costumes e aos conceitos políticos chineses, dos quais o Vietnã jamais viria a libertar-se.

Durante os dez séculos de dominação chinesa, jamais cessou a resistência dos vietnamitas que, para se defenderem das autoridades invasoras, construíram uma complexa rede de túneis e refúgios subterrâneos, onde escondiam rebeldes e condenados. As crônicas chinesas da época diziam: "*os vietnamitas, um povo de toupeiras*".<sup>9</sup>

### Colonização Francesa

Após a desastrosa derrota na guerra franco-prussiana, em 1871, e movidos pelo dese-

8. MAO TSE TUNG, Op. cit. p. 158.

9. LARTÉGUY, Jean. *Um Milhão de Dólares por Vietcong*. p. 194.

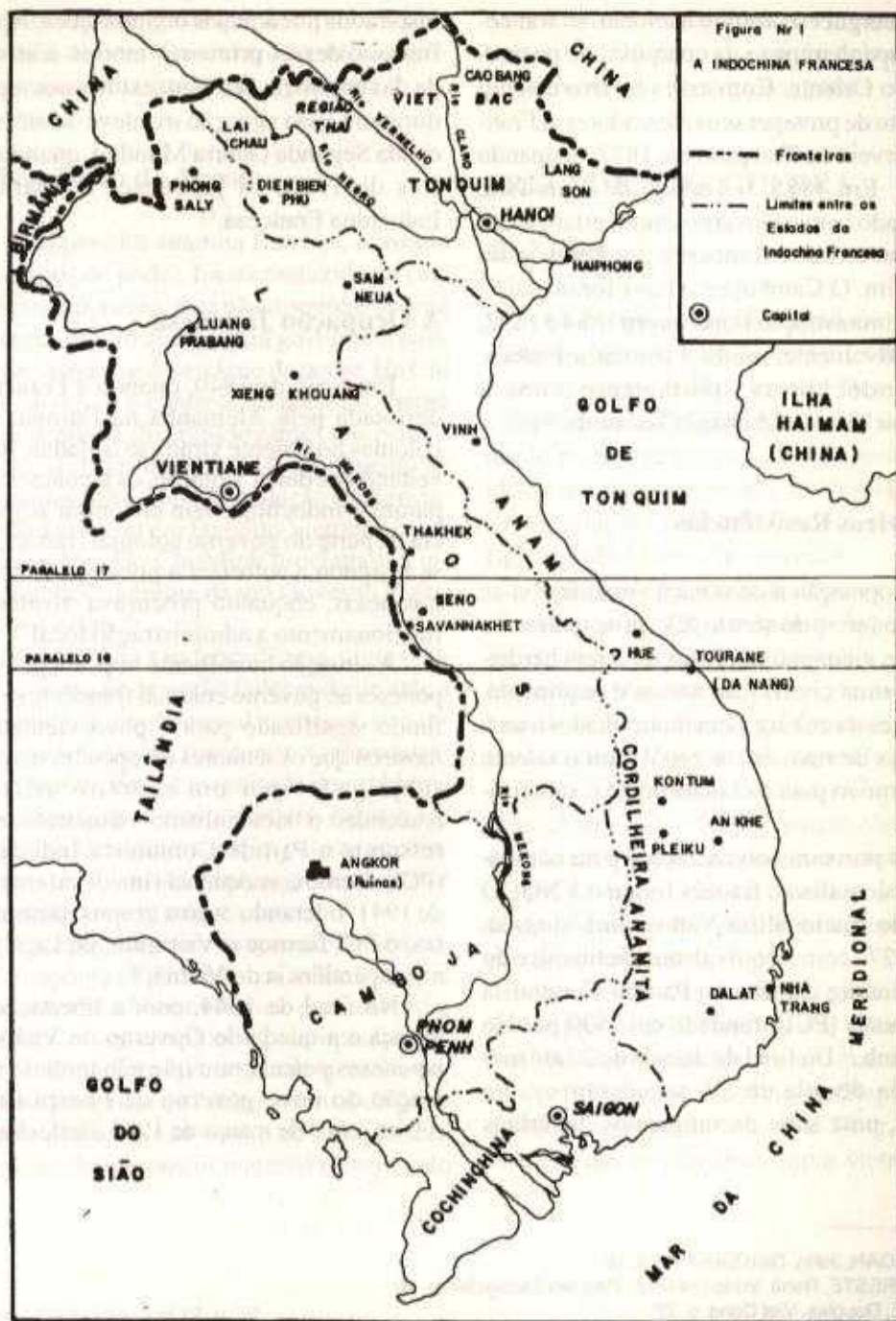


FIGURA 1



jo de reerguer o orgulho nacional, os franceses empenharam-se na conquista de possessões no Oriente. Com esse objetivo e sob o pretexto de proteger seus mercadores, a França interveio no Tonquim em 1872, ocupando Hanói. Em 1885, o Tratado de Tien-Tsin, celebrado com o Governo chinês estabeleceu os protetorados franceses do Anam e do Tonquim. O Camboja e o Laos foram sujeitos à administração francesa em 1884 e 1892, respectivamente, vindo a formar a Federação Indochinesa, juntamente com a Cochinchina, o Amam e o Tonquim.<sup>10</sup>

### Primeiras Resistências

A oposição à dominação manifestou-se desde o início do século XX, principalmente entre os vietnamitas, ciosos de serem herdeiros de uma civilização antiga e requintada. Os traços da cultura vietnamita, aliados a uma tradição de resistência, moldaram o talento do seu povo para o clandestino e o subterrâneo.

As primeiras organizações para combater o colonialismo francês foram o VNQDD (Partido Nacionalista Vietnamita), surgido, em 1927, como equivalente vietnamita do Kuomintang chinês, e o Partido Comunista Indochinês (PCI), fundado em 1930 por Ho Chi Minh.<sup>11</sup> Do final da década de 20 até meados da década de 30, sucederam-se, no Vietnã, uma série de sangrentos distúrbios

inspirados por aquelas organizações. Após o fracasso desses primeiros motins, a atividade das organizações clandestinas começou a diminuir. Essa situação manteve-se até o início da Segunda Guerra Mundial, quando, em fins de 1940, os japoneses ocuparam a Indochina Francesa.<sup>12</sup>

### A Ocupação Japonesa

Em maio de 1940, quando a França foi derrotada pela Alemanha na Europa, suas colônias no Oriente viram-se isoladas. Aproveitando-se dessa situação, os japoneses ocuparam a Indochina, sem encontrar resistência da parte do governo colonial francês, que se resignou a autorizar a presença de forças japonesas, enquanto procurava manter em funcionamento a administração local.<sup>13</sup>

A situação humilhante imposta pelos japoneses ao governo colonial francês teve profundo significado para o povo vietnamita: mostrou que os senhores europeus podiam ser subjulgados por um exército asiático; reacendeu o nacionalismo vietnamita; e fez ressurgir o Partido Comunista Indochinês (PCI). Como consequência imediata, em maio de 1941, liderando outros grupos nacionalistas, o PCI formou o Vietminh, ou Liga para a independência do Vietnã.<sup>14</sup>

No final de 1944, com a libertação da França e a queda do Governo de Vichy, os japoneses perceberam que não tardaria uma reação do novo governo da França Livre. Assim, em 9 de março de 1945, desfecharam

10. REEGAN, John. Dien Bien Phu, p. 15.

11. DEPRESTE, René. In Ho Chi Minh. Páginas Escogidas, p. 16.

12. PIKE, Douglas. Viet Cong, p. 22.

13. KEEGAN, John. Op. cit. p. 20.

14. LLOYD, Dana Ohlmeyer. Ho Chi Minh, p. 43-44.



um golpe de surpresas que destituiu a administração colonial francesa, desarmou e aprisionou suas forças militares e policiais.<sup>15</sup>

## A Revolução de Agosto

O imperador anamita Bao Dai, afastado havia anos do poder, foi reconduzido ao cargo pelos japoneses, mas não dispunha de uma estrutura administrativa para governar o país. Aproveitando-se desse vácuo de poder, Ho Chi Minh assumiu o controle do norte do Vietnã e desencadeou diversos levantes nas principais localidades do país. Esse movimento ficou conhecido como a Revolução de Agosto. Bao Dai abdicou em favor do Vietminh e, a 2 de setembro, Ho Chi Minh proclamou a independência, à frente de um Governo Popular Provisório.<sup>16</sup>

Proclamada a independência, urgia consolidar o *status* de nação independente ante a comunidade internacional e antepor-se à intenção francesa de reassumir a administração colonial. Face à magnitude do problema e à carência de meios materiais, cabia a Ho Chi Minh encontrar solução para as seguintes questões: com que forças poderia contar a nação e que estratégia adotar.

A resposta à primeira questão certamente não apontava para a força militar, de que tanto carecia o Vietminh, mas para as forças morais da nação, apoiada pela opinião pública internacional. A segunda questão encontrava resposta no caráter oriental do povo vietnamita, afeito ao sutil e ao oblíquo. Em flagrante desvantagem material e enrijecido

na resistência subterrânea aos invasores estrangeiros, era natural a opção pela estratégia indireta da guerra prolongada.

## PRELÚDIOS DA GUERRA

### Os Líderes

O movimento de libertação do Vietnã, contra o domínio francês, está estreitamente ligado à pessoa de Nguyen Van Thanh, mais conhecido como Ho Chi Minh. Sua determinação na luta pela causa da independência, aliada ao carisma pessoal e à habilidade para as negociações políticas, fizeram-no líder e figura símbolo desse movimento.

Van Thanh passou sua infância e adolescência assistindo e participando do ambiente de conspiração que impregnava a vida da Indochina. Durante sua juventude, viveu em Londres e Paris. Na capital francesa, travou contato com os socialistas, havendo participado da fundação do Partido Comunista Francês, em 1920.<sup>17</sup> Inconformado com a submissão de seu país ao domínio estrangeiro, deixou a França e passou a dedicar-se à causa da libertação de sua pátria e à implantação do socialismo.

Em fins da década de 30, conheceu um jovem professor de História que viria ser seu mais destacado auxiliar na luta que se aproximava. Seu nome: Vo Nguyen Giap. Juntos e sob a proteção de Mao Tsé-Tung, passaram a treinar as primeiras tropas vietnamitas

15. KEEGAN, John. Op. cit. p. 20.

16. GIAP, Vo Nguyen. *O Vietnã Segundo Giap*. p. 72-73.

17. DEPRESTE, René. In Ho Chi Minh. Op. cit. p. 12-14.



em território chinês, próximo à fronteira com o Vietnã.<sup>18</sup>

Quando os japoneses ocuparam a Indochina, desmoralizando a administração colonial francesa, Ho Chi Minh decidiu intensificar suas atividades de organização revolucionária. Com esse fim, transferiu-se para território vietnamita, instalando sua base próxima à fronteira chinesa, na região do Viet Bac, onde, em maio de 1941, após intenso trabalho de articulação política, criou o Vietminh. Essa entidade era uma típica organização de frente comunista, embora seu nome não deixasse claro esse cunho ideológico. Preocupado em obter o apoio da conservadora população rural vietnamita, Ho Chi Minh procurava ressaltar o caráter nacionalista de seu movimento, encobrendo o marxismo-leninismo. Por essa época, adotou definitivamente o nome de Ho Chi Minh, "aquele que traz a luz".<sup>19</sup>

Giap tem sido apontado como um dos gênios militares deste século. Na verdade, sabe-se muito pouco a seu respeito. Seus escritos posteriores à guerra de libertação,<sup>20</sup> revelam um aplicado discípulo de Mao Tsé-Tung. Seu principal mérito foi o de adequar o roteiro doutrinário do líder chinês, idealizado para a guerra contra o Japão, às condições peculiares da luta do Vietnã contra o domínio francês.

## Guerra e Política

Uma das preocupações primárias das lideranças comunistas do Vietnã foi a definição de objetivos políticos para orientar a luta. No estabelecimento desses objetivos, houve o cuidado de amoldá-los às circunstâncias vividas pelo país. O PCI identificava, no Vietnã, duas contradições fundamentais: uma entre o imperialismo e a nação inteira, e outra entre os proprietários feudais e as massas camponesas.<sup>21</sup> Assim, em 1930, preconizou duas tarefas básicas para a revolução vietnamita: uma antiimperialista e a outra, antifeudal.<sup>22</sup> Em 1940, com o início da Segunda Guerra Mundial, o Partido fixou os objetivos que caracterizavam os preparativos para a revolução: ampliação da Frente Nacional Unida antiimperialista, preparação da insurreição geral armada e derrubada dos franceses e japoneses, a fim de reconquistar a independência nacional.<sup>23</sup> Quando a guerra de libertação contra o domínio francês se generalizou, os objetivos políticos tomaram feição mais nítida: "*reconquistar a independência nacional, derrubar a classe dos latifundiários feudais para dar terra aos camponeses, (...) e abrir a estrada do socialismo à revolução vietnamita*".<sup>24</sup>

Além de definir objetivos políticos que expressavam as mais arraigadas aspirações do povo vietnamita, Ho Chi Minh buscou obter a participação popular maciça na luta. O principal instrumento utilizado para congregar o apoio das massas foi a política de

18. LLOYD, Dana Ohimeyer. Op. cit. p. 42-43.

19. Ibid. p. 43-44.

20. GIAP, Vo Nguyen. Op. cit.

21. Ibid. p. 63.

22. Ibid. p. 64.

23. Ibid. p. 14.

24. Ibid. p. 42.



frente unida, que partia do pressuposto de que "quanto mais aliados, menos inimigos".<sup>25</sup> Foi para implementar essa política que, em 1941, quando da fundação da Liga Vietminh, o Diretório Central do PCI resolveu suspender, provisoriamente, a palavra de ordem da revolução agrária e substituí-la pela fórmula mais branda de "redução das taxas de arrendamento de terras e de juros, e pelo confisco apenas das terras pertencentes aos imperialistas e aos traidores".<sup>26</sup>

O ápice da política de frente unida foi a criação, em 1946, da União Nacional do Vietnã, ou Lien Viet, cuja bandeira era simplesmente "independência e democracia". Com essa medida dava-se cumprimento à diretiva, estabelecida pelo Partido, de "reunir todas as forças possíveis, neutralizar as demais, dividindo as que puderem ser divididas".<sup>27</sup>

A mobilização política da população foi obtida não apenas com a união nacional, como, também, pelos esforços no sentido de satisfazer os interesses imediato das massas e de melhorar suas condições de vida, particularmente as do campesinato,<sup>28</sup> tudo isso aliado a campanhas de educação política e de propaganda junto ao povo, divulgando as diretrizes do Partido.

### Superioridade na Inferioridade

Da mesma forma que Mao Tsé-Tung, Giap fez uma análise "materialista-histórica"

das partes beligerantes. A França foi caracterizada como um país poderoso em relação ao Vietnã, pois dispunha de um exército profissional, bem adestrado, experiente, equipado com armamento moderno e bem abastecido. Suas deficiências eram: o caráter injusto da guerra, donde provinham divisões em suas fileiras; ausência de apoio popular e de aprovação da opinião pública mundial; moral baixo das tropas; recursos humanos e materiais limitados; e viva oposição do seu próprio povo à guerra.

Quanto ao Vietnã, Giap o caracterizou como um país colonial e semifeudal que acabava de recobrar sua independência e cujas forças ainda não estavam consolidadas; sua economia era agrícola e atrasada; possuía um exército de guerrilheiros mal-adestrado, mal-equipado, em luta com dificuldades logísticas, e comandado por homens inexperientes. Sua força assentava-se no caráter justo da resistência e na aprovação internacional.

Concluindo, Giap ressaltou que os pontos fortes do inimigo eram temporários, enquanto que os do Vietnã eram fundamentais.<sup>29</sup> Assim sendo, a orientação estratégica adequada ao Vietnã era a da guerra prolongada, uma vez que a dilatação das hostilidades tenderia a anular, progressivamente, as vantagens do inimigo, agravando ainda mais suas deficiências.

Seguindo o modelo maoísta, Giap previu, em tese, o desenvolvimento da guerra em 3 fases: a defensiva, a do equilíbrio de forças e da contra-ofensiva. Na prática, ele admitia

25. GIAP, Vo Nguyen. Op. cit. p. 77.

26. Ibid. p. 65.

27. Ibid. p. 77-78.

28. Ibid. p. 85.

29. Ibid. p. 85.



que, “segundo as condições particulares próprias, seu desenrolar pode ser mais vivo e complexo”.<sup>30</sup> Certamente as fases estratégicas não teriam as mesmas características daquelas visualizadas por Mao Tsé-Tung para a guerra contra o Japão, uma vez que as condições geográficas, militares, demográficas e econômicas eram absolutamente diversas.

Embora reconhecesse que a guerra de libertação do Vietnã desenvolver-se-ia segundo as três fases clássicas, Giap não se deteve em descrevê-las minuciosamente. Procurou, sim, fixar uma orientação operacional, a partir da definição de formas de combate apropriadas ao país e às forças disponíveis. Para isso, Giap apegou-se ao princípio a que Mao chamou de objetivo fundamental da guerra: “conservar as forças próprias e destruir as do inimigo”.<sup>31</sup>

Assim como Mao Tsé-Tung, Giap preconizou o emprego de três formas de combate: guerra de guerrilha, guerra de movimento e guerra de posições. No início, grande atenção seria dispensada à guerrilha e ao seu desenvolvimento. De acordo com Giap, a guerra de guerrilha deveria dedicar-se ao combate de usura (desgaste) ou de aniquilamento segundo as circunstâncias. Entretanto, admitia a incapacidade dessa forma de luta conduzir a resultados estrategicamente decisivos.

A guerra de movimento apreçoada por Giap pode ser definida como “um meio termo entre a luta de guerrilhas e a guerra convencional”.<sup>32</sup> O aparecimento da guerra de

movimento marcaria um novo período da resistência, mas não eliminaria a guerrilha, que permaneceria tendo o papel principal. Efetivamente, a guerra de movimento surgiria por evolução da guerrilha e com esta conviveria durante a segunda fase da guerra. Durante essa etapa, grande esforço deveria ser feito para a coordenação das duas formas de luta. Com o desenrolar dessa nova fase, aos poucos, a guerra de movimento cresceria de importância, até assumir o lugar de relevo em relação à guerrilha.<sup>33</sup>

A preponderância da guerra de movimento assinalaria a terceira etapa da guerra prolongada, a fase da contra-ofensiva. Nesse estágio, permaneceria a guerra de guerrilha e apareceria, eventualmente, a guerra de posições, ou seja, o ataque ou a defesa de posições organizadas ou fortificadas.

A terceira fase começaria com contra-ofensivas localizadas, e evoluiria até o momento de ser lançada a ofensiva final. Giap fixou quatro condições que deveriam ser obedecidas antes do golpe final:

- o exército popular deveria estabelecer absoluta superioridade moral aos seus olhos e aos do povo;
- deveria prover seus suprimentos e, em geral, suas necessidades materiais;
- a situação internacional deveria ser favorável; e
- o exército popular deveria ter confiança na vitória, em face das decrescentes esperanças que se acentuavam nas fileiras do inimigo.<sup>34</sup>

30. GIAP, Vo Nguyen. Op. cit. p. 19.

31. MAO TSE TUNG. Op. cit. p. 159-160.

32. PIKE, Douglas. Op. cit. p. 30.

33. Ibid. p. 94-95.

34. CROZIER, Brian, *O Sudeste da Ásia em Conflito*, p. 59-60.



Ao adotar a estratégia da guerra prolongada, o Vietminh optou por uma guerra de desgaste estratégico, na qual os resultados finais seriam obtidos a longo prazo, pela debilitação progressiva das forças inimigas. Esse enfraquecimento poderia ser alcançado através de campanhas e combates de desgaste, principalmente, por campanhas e combates de aniquilamento.<sup>35</sup> Assim, a acumulação de vitórias táticas iria enfraquecendo, gradualmente, as forças do inimigo. Ao mesmo tempo, o Vietminh ver-se-ia fortalecido com a captura de suprimentos e equipamentos.

A palavra-chave para o sucesso tático é "concentração", que, de acordo com Liddell Hart, condensa todos os princípios de guerra.<sup>36</sup> Esse princípio adquire especial relevo para uma facção que desencadeia uma guerra em evidente desvantagem estratégica. É através da concentração de forças que se obtém superioridade tática na inferioridade estratégica, força na fraqueza, vantagem na desvantagem.<sup>37</sup> Giap o utilizou com incomum habilidade, levando os franceses da ofensiva à imobilização e à defensiva estratégica.

## O INÍCIO DO CONFLITO

### A Volta dos Franceses

Ao final da Segunda Guerra Mundial, a situação na Indochina era caótica. De acordo com a Conferência de Potsdam, o norte do país foi ocupado pelas forças nacionalistas chinesas de Chiang Kai-Chek, enquanto

o sul passava ao controle das forças britânicas do General Douglas D. Gracey.

Os vietnamitas mal haviam proclamado independência e já viam suas esperanças de autodeterminação ameaçadas. Mas o término da Segunda Guerra Mundial, vencida pelos Aliados em nome da liberdade, assinalara o começo do fim dos impérios coloniais. Além disso, a humilhação francesa, face à ocupação japonesa da Indochina, marcara profundamente os povos da região.

Quando o General Gracey chegou a Saigon, em 13 de setembro de 1945, o poder do Governo Popular Provisório de Ho Chi Minh era apenas nominal. Havia disputas entre facções e a administração pública estava em colapso. O Vietminh não conseguia controlar os grupos que o apoiavam; as forças francesas encontravam-se internadas em campos de concentração; e as tropas japonesas permaneciam armadas. A decretação de lei marcial pelo comandante britânico agravou a situação. Em 25 de setembro, grupos armados promoveram um massacre entre a população francesa de Saigon. Houve grande número de mortos, feridos e reféns.

O general inglês decidiu agir pela força. Não apenas a situação caótica da Indochina o alarmava mas, ao Império Britânico, não interessava contemporizar com um movimento anticolonial de cunho marxista. Para restabelecer a ordem na região de Saigon, o General Gracey pôs em ação um insólito grupamento de forças: tropas inglesas, indianas e *gurkhas* da 20ª Divisão Indiana, soldados franceses, recém-libertados dos cam-

35. MAO TSE TUNG. Op. cit. p. 181.

36. LIDELL HART, B. H. *As Grandes Guerras da História*, p. 421.

37. MAO TSE TUNG. *La Stratégie de la Guerre Revolutionnaire en Chine*, p. 97.



pos de prisioneiros e forças do derrotado Exército japonês.

Em princípios de outubro, o General Leclerc desembarcou em Saigon com os primeiros elementos do Corpo Expedicionário Francês (CEF). Sua missão era assumir o controle das colônias e obter a retirada dos britânicos e chineses. Unindo esforços aos britânicos, o CEF passou à ação. O Governo Popular foi desautorizado e o Vietminh expulso de Saigon. As operações estenderam-se por todo o Anam do Sul e pela Cochinchina. Em fins de dezembro, os franceses já controlavam grande número de aldeias e pequenas cidades da região. No final de janeiro de 1946, os britânicos passaram a responsabilidade sobre a região ao General Leclerc, e começaram a retirar sua forças.

No Camboja, a situação foi resolvida rápida e satisfatoriamente. Afastado o primeiro ministro imposto pelos japoneses, os franceses negociaram diretamente com o Príncipe Sihanouk. Um acordo inicial foi assinado, a 7 de janeiro de 1946 e, no dia 8 de novembro de 1949, a França reconheceu a independência do Camboja, como integrante da União Francesa.

A situação no Laos era confusa: tropas francesas haviam-se refugiado na China; grupos nacionalistas liderados por membros da família real lutavam entre si; e o Príncipe Suvanavong, líder comunista do Pathet Lao, era apoiado por forças do Vietminh. A ação integrada de tropas francesas avançando pelo sul, e dos elementos refugiados na China, acabou por dominar a situação. O Pathet Lao e seus aliados vietminhs foram expulsos para o norte do país e, a 27 de agosto de 1946, os Governos da França e do Laos assinaram um *modus vivendi*, semelhante ao já acordado com o Camboja. O tratado definitivo de

integração à União Francesa foi obtido em 19 de julho de 1949.

## União Francesa

A fim de obter a retirada do tradicional inimigo chinês do norte do país, Ho Chi Minh assinou, a 6 de março de 1946, um acordo preliminar com um representante do Governo francês. Por esse acordo, o Governo Popular Provisório do Vietnã aceitava que um pequeno contingente francês fosse reintroduzido na região para, juntamente com tropas do Vietminh, substituírem o Exército nacionalista chinês. A França, por sua vez, reconhecia a independência da República Democrática do Vietnã, como integrante de uma Federação Indochinesa, que faria parte da União Francesa, novo nome para o império.

O acordo de 6 de março trazia em si as origens da discórdia. A principal questão era a do *status* político da Cochinchina. Segundo o acordo, a Cochinchina era admitida na Federação Indochinesa como uma república independente e diretamente ligada à União Francesa, no mesmo pé do Vietnã e dos reinos do Laos e do Camboja. O Vietminh não aceitava tal situação e exigia a realização de um plebiscito para decidir a questão. Além dessa controvérsia, havia o fato de que as autoridades coloniais francesas insistiam no aspecto provisório do acordo e procuravam adiar uma solução definitiva para o caso.

## Levante Precipitado

Em fins de novembro, a situação agravou-se. Por causa do controle de um posto alfandegário no porto de Haiphong, o alto



comissário francês para a Indochina, enviou tropas à cidade. O Vietminh reagiu e houve luta aberta, que culminou quando o cruzador francês *Suffren* bombardeou o porto, matando cerca de 6.000 civis.

A situação chegara a um ponto inaceitável para o Governo do Vietnã. Giap avaliava, então, que o incipiente Exército Vietminh, contando com o fator surpresa e com o apoio maciço da população, poderia liderar um levante geral e neutralizar as forças francesas no Tonquim. A 19 de dezembro de 1946, Ho Chi Minh desencadeou a rebelião. Era o começo da guerra da Indochina.

As previsões de Giap revelaram-se incorretas. Os franceses reagiram prontamente e esmagaram o levante em poucas horas. Em guerra aberta contra as tropas coloniais francesas e em evidente desvantagem militar, não restava alternativa a Giap senão abandonar as cidades e aldeias do Delta do Rio Vermelho e retirar-se para suas bases no Viet Bac.

### Reorganização no Viet Bac

O fracasso da revolta de dezembro demonstrou, a Ho Chi Minh e a Giap, que a solução por um golpe de força estava descartada. Só restava o caminho da resistência prolongada. Nesse contexto, o retorno às montanhas do norte representava a primeira fase descrita na teoria de Mao.

Ficara evidente a fragilidade das forças do Vietminh face às experimentadas tropas francesas. Havia necessidade de reorganizar o Exército de Libertação do Vietnã (ELVN),

e fazê-lo ascender em graus de organização e treinamento para derrotar o Corpo Expedicionário Francês.

### O Exército de Libertação do Vietnã

As forças do Vietminh foram organizadas em três tipos de formações: as tropas populares, as tropas regionais e o exército regular. As tropas populares eram organizações paramilitares e constituíam a espinha dorsal das Forças Armadas do Vietminh. Suas atribuições eram a autodefesa das aldeias, a realização de pequenas ações de guerrilha e a execução de tarefas de natureza auxiliar, como coleta de informações, transporte e armazenamento de suprimentos, etc. Possuíam poucas armas e constituíam basicamente uma reserva de mão-de-obra com escasso treinamento militar. Suas fileiras eram fonte de recrutamento para as forças de nível mais alto.

As tropas populares dedicavam-se às atividades militares apenas nas horas livres. Sua principal missão era a atividade de produção agrícola, necessária à sustentação do Exército regular. Outro aspecto de grande relevância, para o Vietminh, era o fato de que a existência das milícias populares caracterizava a participação ativa da população na guerra de libertação, criando laços de compromisso entre as aldeias e o movimento revolucionário.<sup>38</sup>

As tropas regionais eram organizadas em batalhões e companhias isoladas, dotadas de

38. TANHAN, George K. *Guerra Revolucionária Comunista*. p. 70.



equipamentos e armamento inferiores aos utilizados nas unidades regulares. Possuíam um treinamento militar razoável e dedicavam-se integralmente ao combate. Suas principais missões eram: realizar a guerrilha em larga escala na retaguarda do inimigo; proteger áreas e populações; em suas regiões, operar em coordenação com as tropas regulares; e instruir, adestrar e prestar assistência às tropas populares, nas quais recrutavam os homens mais aptos e capazes.<sup>39</sup>

As tropas regionais constituíam a reserva do Exército regular e, conforme o nível de adestramento alcançado e as necessidades do ELVN, muitas unidades regionais eram "promovidas" àquela formação de nível mais elevado.

Diretamente subordinadas ao Alto Comando do ELVN, encontrava-se o Exército regular, chamado *Chu Luc*. Era o organismo militar de mais alto nível do Vietnã<sup>40</sup> e destinava-se à realização da guerra de movimento, que se seguiria à fase inicial da guerrilha, desencadeada pelas tropas regionais e milícias populares.<sup>41</sup>

Nos anos 40, o Chu Luc, ainda em fase de formação, tinha, como grande unidade, o regimento. Durante aquele período, Giap evitou empenhá-lo em operações de resultado duvidoso. A partir de 1950, seus regimentos foram grupados em divisões, compostas basicamente por três regimentos de infantaria e um batalhão de armas pesadas. Em 1953, foi criada a 351ª Divisão Pesada, constituída, provavelmente, por dois regimentos de arti-

lharia de campanha, um regimento de defesa antiárea e um de engenharia.<sup>42</sup>

O sistema logístico vietminh era extremamente rudimentar. Nos primeiros estágios de organização, os equipamentos e suprimentos, principalmente munições, eram obtidos na frente de combate, capturados do inimigo. A partir do final de 1949, com a vitória do Exército Vermelho chinês sobre as forças nacionalistas de Chiang Kai-Chek, a recém-estabelecida República Popular da China passou a prestar vigoroso e crescente apoio ao ELVN. Esse apoio converteu-se em um fluxo de ajuda militar que não parou de crescer, até o final da guerra.<sup>43</sup>

O principal problema logístico do Vietminh foi o do transporte. O país possuía poucas e precárias estradas de rodagem e o sistema ferroviário resumia-se a uma ou duas estradas de ferro. A solução adotada foi a organização de um serviço auxiliar de carregadores braçais para suprir a deficiência. Um carregador era capaz de percorrer 25 km por dia, carregando 25 kg de suprimentos em terreno pouco acidentado. Essa capacidade era aumentada com o emprego de bicicletas, que eram empurradas e podiam transportar 75 kg.

### "Pourrissent"

De volta às suas bases mais remotas, o Vietminh iniciou um processo de reorganização e acumulação de forças que se prolongou até 1949. Nesse período, os principais

39. TANHAN, George K. *Guerra Revolucionária Comunista*. p. 70.

40. TANHAN, George K. Op. cit. p. 59-67.

41. GIAP, Vo Nguyen. Op. cit. p. 111.

42. KEEGAN, John. Op. cit. p. 49.

43. TANHAN, George K. Op. cit. p. 89.



esforços foram desenvolvidos nos campos político e militar.

No campo militar, Giap empenhou-se na criação efetiva e no equipamento de um exército regular; no desenvolvimento das milícias populares e das forças regionais; e no desencadeamento de um amplo programa de guerrilha, cujos principais métodos de ação eram ataques a postos isolados, emboscadas e sabotagem. Simultaneamente às operações, foi posto em execução um programa de instrução baseado na divisa "instruir-se combatendo". Nesse processo, disse Giap, "*a vitória ou derrota era a melhor medida para avaliar o valor de nossa instrução*".<sup>44</sup>

O principal enfoque da etapa inicial da guerra prolongada no Vietnã foi dirigido, no entanto, para o campo político. Nessa área, Ho Chi Minh empenhou-se na mobilização política do povo, apoiado na idéia da frente unida e no atendimento das necessidades básicas da população. A fim de conquistar a iniciativa e um certo grau de liberdade de ação, intensos esforços foram feitos para a criação de "zonas liberadas". Os métodos adotados para isso foram: o progressivo controle sobre as aldeias, através da propaganda ou da intimidação, o que incluía o assassinato de líderes recalcitrantes; a desmoralização das autoridades coloniais francesas e dos seus representantes; a cobrança de impostos pelo governo popular, enquanto era suspenso o pagamento ao governo colonial; e o confisco e a redistribuição de terras das grandes propriedades rurais.

O programa de guerrilha e a mobilização política das massas obteve grande sucesso no norte do país, em parte pela proximidade das bases Vietminh, mas, também, pelo fato de as populações do Tonquim e do Amam do Norte serem mais politizadas. O processo de gradual perda do controle sobre a situação foi chamado, pelos franceses, *porrissent* (apodrecimento), e seus resultados causaram tal impressão que, em fins de 1950, o alto comando planejava recuar o Corpo Expedicionário para o sul do Paralelo 17, "*onde a população, se não era cordialmente pró-francesa, pelo menos não fora totalmente subvertida pelo Vietminh*".<sup>45</sup>

## 15 Milhões de Toneladas de Concreto

Os franceses tentaram reverter a situação. A partir do verão de 1947, desencadearam uma série de operações contra as bases comunistas no Viet Bac. Em geral, essas operações consistiam no lançamento de um ou dois batalhões pára-quedistas sobre alvos levantados pelo Serviço de Inteligência e no emprego de uma coluna blindada para realizar a junção e apoiar o retraimento da tropa aeroterrestre. Os resultados foram decepcionantes: primeiro porque os vietminhs eram fugidios e seus depósitos de suprimentos, muito bem ocultos; em segundo lugar porque o recuo, que se seguia à incursão, transformava-se em uma penosa retirada, sujeita a emboscadas e ao cerco.

44. GIAP, Vo Nguyen. Op. cit. p. 107.

45. KEEGAN, John. Op. cit. p. 59.



Para garantir o controle do país, os franceses iniciaram um processo de grande dispersão de forças, mantendo tropas de guarnição imobilizadas em postos isolados e fortalezas. Só no primeiro ano de guerra, 15 milhões de toneladas de concreto foram empregadas em fortificações no delta do Rio Vermelho.<sup>46</sup>

## O VIETMINH TOMA A INICIATIVA

### Vitória na Fronteira Norte

Ao longo da cordilheira Cao Bang, entre o Viet Bac e a fronteira da China, a nordeste do Tonquim, os franceses mantinham tropas guarnecendo antigos fortes coloniais, servidos pela RC-4 (Rodovia Colonial 4). O reabastecimento das fortalezas, principalmente as de Cao Bang e Dong Khe, as maiores e mais longínquas, transformou-se em um problema crescente para as autoridades francesas. Em meados de 1950 a RC-4 estava praticamente intransitável, por ação do Vietminh. Em 27 de maio, a 308ª Divisão Vietminh assaltou a fortaleza de Dong Khe, pondo em fuga sua guarnição, mas a posição foi reconquistada por pára-quedistas franceses pouco depois.

O primeiro ataque a Dong Khe fora um sinal de alerta, mas quando o General Carpentier, comandante-em-chefe francês, decidiu evacuar as guarnições da cordilheira,

era demasiado tarde. Àquela altura, a RC-4 já estava completamente fechada pelo ELVN e o abastecimento das guarnições era feito exclusivamente pelo ar. Mesmo assim, a ordem de evacuação trazia o prenúncio do desastre. Ao invés de um movimento aéreo, as guarnições deveriam abrir caminho pela RC-4.

A 18 de setembro, Giap atacou e conquistou Dong Khe em poucos dias. A guarnição de Cao Bang teve ordem para iniciar a evacuação, a partir de 3 de outubro, enquanto uma coluna de socorro avançava de Lang Son. Impossibilitadas de utilizar a estrada, ambas as colunas foram obrigadas a abandonar viaturas, artilharia e material pesado e a penetrar na selva, tentando a junção. Embaraçados pela vegetação e contando apenas com o armamento leve, os franceses foram caçados ao longo das trilhas e vales, e, quando conseguiram unir-se, já eram tão poucos que sucumbiram aos últimos ataques do Vietminh. Dominados pelo pânico, os franceses evacuaram That Khe e a grande guarnição de Lang Son, abandonando, aos vietnamitas, munição de artilharia suficiente para dois anos de luta. Giap obtivera uma vitória esmagadora. As perdas francesas ascenderam a 6.000 homens.

Essa primeira vitória seria um marco. A partir daí, o Vietminh assumia a iniciativa das ações, deixando os franceses em uma situação de passividade e defensiva. Na tentativa de revertê-la, o Governo francês exonerou o General Carpentier e nomeou, em seu lugar, o General Jean de Lattre de Tassigny.

<sup>46</sup> PIKE, Douglas. Op. cit. p. 35.



## A Campanha do Delta do Rio Vermelho

O General de Lattre era um ídolo no Exército francês. Oficial de cavalaria, ferido a espada em 1914, revelara excepcionais qualidades de liderança à frente do 1º Exército francês, na Segunda Guerra Mundial, entre 1944 e 1945. Na Indochina, fez-se acompanhar de uma excepcional equipe de oficiais de estado-maior, entre eles o General Beaufré.

Seus planos para o Vietnã incluíam três providências principais. A primeira delas foi o completo isolamento do delta do Rio Vermelho, com uma série de 1.200 redutos fortificados de concreto, que ficou conhecida como *Linha de Lattre*. A segunda, foi a organização de grupamentos de tropas para desempenharem o papel de reservas móveis dentro do delta. Eram os GM (Grupos Móveis), compostos por um ou dois batalhões de Infantaria, um regimento blindado e um grupo de Artilharia. A última inovação foi a criação de um "programa de comandos", que procuraria empregar métodos de guerrilha, contra os guerrilheiros do Vietminh.

Giap, por seu lado, animado pelo sucesso das operações na RC-4 e fortalecido pela ajuda militar chinesa, avaliou que seria a hora de partir para a ofensiva geral. No mês de dezembro, reuniu a 308ª e a 312ª Divisões a noroeste do Delta e, a 13 de janeiro de 1951, lançou-as contra as fortificações da Linha de Lattre, em Vinh Yen. De Lattre interveio, dirigindo pessoalmente a defesa. Após uma série de contra-ataques, determinou um maciço ataque aéreo com o emprego de *napalm*. A 17 de janeiro a ofensiva de Giap fora rechaçada com a perda de 6.500 homens.

Em março, Giap voltou à ofensiva, dessa vez mais a leste, no setor de Mao Khe. A

316ª Divisão Vietminh iniciou o ataque na noite de 23. A reação francesa se fez pelo emprego maciço de fogo de artilharia, combinado com ataques aéreos. A 28 de março o ataque havia fracassado.

Giap mudou de tática e decidiu empreender uma ofensiva em larga frente. No dia 29 de maio, três divisões vietminhs atacaram ao longo do Rio Day, entre Phu Ly e Phat Dien. De Lattre contra-atacou com todas as forças disponíveis, apoiadas por intenso fogo de artilharia e ataques aéreos concentrados. O resultado foi devastador. As forças de Giap sofreram milhares de baixas e, no dia 18 de junho, o ataque foi suspenso.

## Hoa Binh

Após os sucessos iniciais de sua estratégia, de Lattre decidiu passar à ofensiva. O objetivo escolhido foi a aldeia de Hoa Binh, localizada no ponto onde o Rio Negro aproxima-se da RC-6, que se dirige para o oeste. Em 14 de novembro de 1951, três batalhões pára-quedistas saltaram sobre a aldeia, enquanto quinze batalhões de Infantaria, dois grupos de blindados e unidades navais avançavam por terra e pelo Rio Negro. A aldeia foi tomada sem dificuldade.

Na noite de 10 de dezembro, a 312ª Divisão Vietminh atacou uma posição francesa ao norte de Hoa Binh. O ataque não obteve sucesso, mas causou inúmeras baixas entre os marroquinos que defendiam o posto. A 12 de janeiro de 1952, um comboio fluvial de suprimentos foi completamente destruído no Rio Negro, obrigando os franceses a abandonar a via aquática para o seu abastecimento. A RC-6 ameaçava transformar-se em uma nova RC-4. No final de janeiro, a 304ª Divi-



são Vietminh, atuando pelo sul, praticamente bloqueou a RC-6. Hoa Binh estava isolada.

Nesse meio tempo, o General de Lattre, tomado por um câncer, foi substituído pelo General Salan, vindo a falecer logo a seguir. A primeira providência de Salan foi mandar evacuar Hoa Binh. A operação foi realizada entre os dias 22 e 24 de fevereiro e transcorreu em ordem, embora as forças francesas tenham sofrido severas perdas.

### Ofensiva na Região Thaí

Agastado pelos reveses sofridos em 1951, Giap percebeu que ainda não havia chegado a hora da ofensiva final. Ele negligenciara quanto às condições, por ele mesmo estabelecidas, para o início da terceira etapa da guerra. Decidiu então adotar uma estratégia mais indireta, atacando posições francesas fora do inexpugnável delta do Rio Vermelho, e forçando o inimigo a aumentar sua dispersão.

A área de operações selecionadas por Giap foi a região Thaí, no oeste do Tonquim. Em 11 de outubro de 1952, três divisões do Vietminh cruzaram o Rio Vermelho e iniciaram a ofensiva. Após atacar e tomar alguns postos isolados na cordilheira de Nghia-lo, Giap cruzou o Rio Negro, enviou a 316ª Divisão para ocupar o vale de Dien Bien Phu e empregou as 308ª e 312ª para cercar e atacar a guarnição francesa de Na San. Apressadamente, os franceses levaram reforços de tropas e artilharia, transformando Na San em uma poderosa fortaleza suprida pelo ar. Quando o Vietminh atacou, a posição francesa já estava consolidada e o assalto foi um fracasso.

### Ofensiva no Laos

Com a chegada da primavera de 1953, Giap ampliou seu raio de ação. Deixando um regimento face à Na San, penetrou em território do Laos com três divisões na primeira quinzena de abril. Apressadamente, os franceses deslocaram, por via aérea, grande número de tropas, concentrando-as em torno de Luang Prabang e na Planície de Jars. As vanguardas vietminhs chegaram a menos de 20 km da capital real, mas, com suas linhas de suprimentos extremamente distendidas e sem disposição para travar combate em situação desvantajosa, Giap decidiu retroceder. (Figura 2.)

### No Caminho para Dien Bien Phu

Os acontecimentos dos últimos meses foram tomados pelos franceses como lições. Eles avaliaram que o insucesso de Giap diante de Na San e o recuo no Laos indicavam a incapacidade do Vietminh dar combate, longe de suas bases de abastecimento, a uma posição fortificada e apoiada por artilharia. A rapidez com que o CEF conseguiria transportar poderosas forças para o Laos e supri-las por via aérea, fez crescer a confiança no suprimento pelo ar. Por outro lado, a ameaça de uma invasão ao país vizinho permanecia. O Vietminh encontrava-se a cada dia mais forte na região Thaí, e a fronteira laociana continuava fracamente defendida e sob forte influência do Pathet Lao.

O General Navarre, novo comandante-chefe das forças francesas na Indochina, preocupava-se com o Laos. Desde julho de 1949, a França reconhecia a independência daquele país, dentro da União Francesa e, a 22 de outubro de 1953, os dois governos haviam assinado um tratado de defesa comum. Para impedir uma iminente invasão vietminh,







Navarre só via uma solução: bloquear a principal via de acesso entre a região Thai vietnamita e o norte do Laos, instalando uma base de operações aeroterrestre a cavaleiro da rota mais provável. Evidentemente, a simples existência de um campo fortificado não poderia barrar o movimento das divisões de Giap, mas Navarre pretendia utilizar essa base para o lançamento de operações ofensivas contra aquelas forças, reduzindo-lhes a liberdade de ação. A chave da manobra idealizada pelo general francês era Dien Bien Phu. Essa aldeia localizava-se no principal vale a oeste do Tonquim, caminho natural para o Laos. Um fator decisivo para a escolha de Dien Bien Phu foi o campo de pouso lá existente, que permitiria, na visão de Navarre, manter, indefinidamente, uma linha de suprimento e evacuação aérea.

Havia, é claro, a possibilidade de o Vietminh reunir forças e atacar Dien Bien Phu, mas os franceses consideravam que essa seria a oportunidade esperada para destruir o máximo das forças de Giap. Desde 1951 ele não voltara a tentar uma ofensiva no Delta e as incursões francesas ao Viet Bac mostraram que o general vietnamita não se dispunha a empenhar seu corpo de batalha na defesa de bases de retaguarda.

A defesa de Dien Bien Phu apresentaria alguns problemas. A região era cercada por elevações cobertas por densa floresta, o que permitiria ao Vietminh realizar fogo direto de artilharia a partir de posições ocultas na vegetação. Mas os franceses não acreditavam que Giap conseguisse trazer artilharia até Dien Bien Phu. Outro aspecto desfavorável era a distância de mais de 320 km de Hanói. Isso representava o limite do raio de ação para os aviões que deveriam dar apoio aéreo apro-

ximado aos defensores, mas os franceses fiavam-se no apoio de sua artilharia. A completa dependência do suprimento aéreo também não os intimidou. Eles consideravam que era uma vantagem estar a apenas uma hora e meia de vôo desde Hanói, enquanto o Vietminh tinha que se abastecer através de trilhas das montanhas, em um percurso que levava várias semanas. Em resumo, os franceses contavam com a superioridade da artilharia e com a garantia do reabastecimento pelo ar. Na verdade não teriam uma coisa nem outra.

## DIEN BIEN PHU

### Operação Castor

A Operação Castor, para a ocupação de Dien Bien Phu, teve início com o lançamento de três batalhões pára-quedistas no dia 20 de novembro de 1953. Houve resistência aos franceses, mas, ao final da tarde, a oposição havia sido eliminada. Nos dias subsequentes, chegaram mais três batalhões pára-quedistas e iniciaram-se os preparativos para a defesa da posição.

A organização do campo fortificado assumiu proporções assustadoras. Havia necessidade da recuperação de dois aeródromos, construção de pontes, abrigos subterrâneos, trincheiras, redes de arames, espaldões, etc. As necessidades em material para a fortificação eram de mais de 30.000 toneladas, enquanto que as entregas aéreas não passavam de 150 toneladas por dia, incluindo os itens de mais alta prioridade, que eram rações e munição.<sup>47</sup>

47. KEEGAN, John. Op. cit. 78.



## Operações Diversionárias de Giap

A idéia francesa de atrair o Vietminh para uma batalha convencional, realmente funcionou. A orientação estratégica, adotada por Giap, era de não atacar diretamente os campos entinchados. O general vietnamita, entretanto, percebia a oportunidade que se lhe apresentava, de obter uma vitória decisiva sobre o CEF. O assédio e o ataque a uma posição do porte de Dien Bien Phu certamente não seria uma empreitada fácil, mas as vantagens defensivas do terreno, aliadas ao isolamento e à completa dependência do suprimento aéreo poderiam reduzir a resistência da guarnição francesa. Por outro lado, as deficiências vietminhs relativas ao suprimento, por mais difíceis que fossem, não eram insolúveis. Com o fim da Guerra da Coréia, a ajuda militar chinesa havia crescido substancialmente.

É possível que o fator político tenha influído na decisão de atacar Dien Bien Phu. Em janeiro de 1954, divulgou-se o comunicado de que seria convocada, no mês de abril seguinte, uma conferência em Genebra para tratar do problema da Indochina. O interesse de Ho Chi Minh levar para a mesa de negociação um quadro militar desfavorável à França pode ter sido considerado preponderante, em relação à diretriz estratégica de preservação de forças.

Após considerar aspectos positivos e negativos de aceitar a guerra de posição Giap decidiu-se pelo aniquilamento da guarnição francesa de Dien Bien Phu, mas não sem antes criar as melhores condições, através de uma série de ações ofensivas em diferentes frentes. Tratava-se de obrigar os franceses a

dispersar suas poucas forças que poderiam ser concentradas.

Inicialmente, a única área com grande concentração de forças francesas era o delta do Rio Vermelho. A estratégia de "zonas excêntricas" havia atraído parte daquelas forças para Dien Bien Phu, que se tornou um segundo ponto de concentração de forças. Importava, agora, evitar que essa concentração se tornasse forte o suficiente para inviabilizar sua destruição. Para tanto, Giap desencadeou, a partir de dezembro, uma série de operações contra o médio Laos, a Cordilheira Anamita e na direção de Luang Prabang, obrigando o General Navarre a dividir suas forças móveis, criando diversas "pequenas concentrações".

## O Plano Defensivo Francês

Pelo final de novembro, ficara evidente, para os franceses, que Giap começava a reunir forças para atacar Dien Bien Phu. Em 3 de dezembro de 1953, o General Navarre expediu uma diretriz na qual se decidia a aceitar a batalha no noroeste, em uma concepção claramente defensiva. O General Cogy, comandante francês no Norte, por sua vez, insistia na realização de operações ofensivas a partir da base Dien Bien Phu, empregando, pelo menos, a metade da guarnição para causar perdas e retardar o cerco vietminh. As intenções dos comandantes eram conflitantes e as ordens excediam as possibilidades das tropas disponíveis. No começo de dezembro, encontravam-se no vale apenas seis batalhões de Infantaria e duas companhias de Engenharia.



ria, para a realização dos inúmeros trabalhos de construção e fortificação.<sup>48</sup>

Foram realizadas algumas tentativas de atacar as forças vietminhs, sempre sem resultados, embora com um alto preço em vidas. Aos poucos, o raio de ação dessas excursões foi sendo reduzido e, no começo de março, já se limitavam a tentar desalojar unidades vietminhs que se entrincheiravam à vista dos pontos fortes franceses, dentro do próprio vale.

Embora sua infantaria tivesse perdido toda a liberdade de ação, ficando reduzida à mera ocupação de abrigos e trincheiras, os franceses acreditavam que o poder da sua artilharia decidiria a batalha. O campo fortificado foi organizado com seis pontos fortes distribuídos em torno do aeródromo, próximo ao qual ficava o posto de comando (PC) e as instalações logísticas. Aproximadamente 2 km ao norte e a nordeste das principais posições, foram estabelecidos dois pontos fortes sobre pequenas elevações a cavaleiro da Trilha Pavie e da RP-41 (Rodovia Provincial 41). O último ponto forte ficava uns 6 km ao sul do PC. (Figura 3.)

## Forças em Presença

No dia 13 de março de 1954, a guarnição de Dien Bien Phu era constituída por 12 batalhões de Infantaria, um esquadrão de carros de combate, dois grupos de Artilharia 105

mm, uma bateria 155 mm e 11 companhias de irregulares thaís, num total de 10.814 homens.<sup>49</sup>

Embora esses efetivos correspondessem ao de uma divisão e a batalha que se prenunciava fosse tipicamente de infantaria, o General Cogny tomou a surpreendente decisão de entregar o comando do campo fortificado ao coronel de cavalaria Christian de Castries.

Naquela mesma data, a ordem de batalha do ELVN em Dien Bien Phu incluía três divisões de infantaria (308<sup>a</sup>, 312<sup>a</sup> e 316<sup>a</sup>), a 351<sup>a</sup> Divisão Pesada, um regimento de infantaria e um batalhão de artilharia da 304<sup>a</sup> Divisão e o 148<sup>o</sup> Regimento Independente.<sup>50</sup> Isso correspondia a um efetivo aproximado de 49.500 combatentes, além de 31.500 homens para o apoio logístico.<sup>51</sup> No comando dessas forças achava-se o General Hoang Van Thaf.<sup>52</sup>

## A Batalha

O ataque ao campo fortificado iniciou-se a 13 de março de 1954. Nessa noite e na subsequente, as divisões vietminhs conquistaram, sucessivamente, os pontos fortes mais afastados — Beatrice e Gabrielle — após haverem arrasado suas fortificações com devastador fogo de artilharia.

O poder de fogo da 351<sup>a</sup> Divisão Pesada jogou por terra a primeira premissa da defesa de Dien Bien Phu: a contrabateria francesa não surtira qualquer efeito. Com seus ca-

48. FALL, Bernard. *Hell in a Very Small Place*, p. 40, 44 e 479.

49. *Ibid.* p. 479-481.

50. *Ibid.* p. 486.

51. *Ibid.* p. 133.

52. *Ibid.* p. 206.



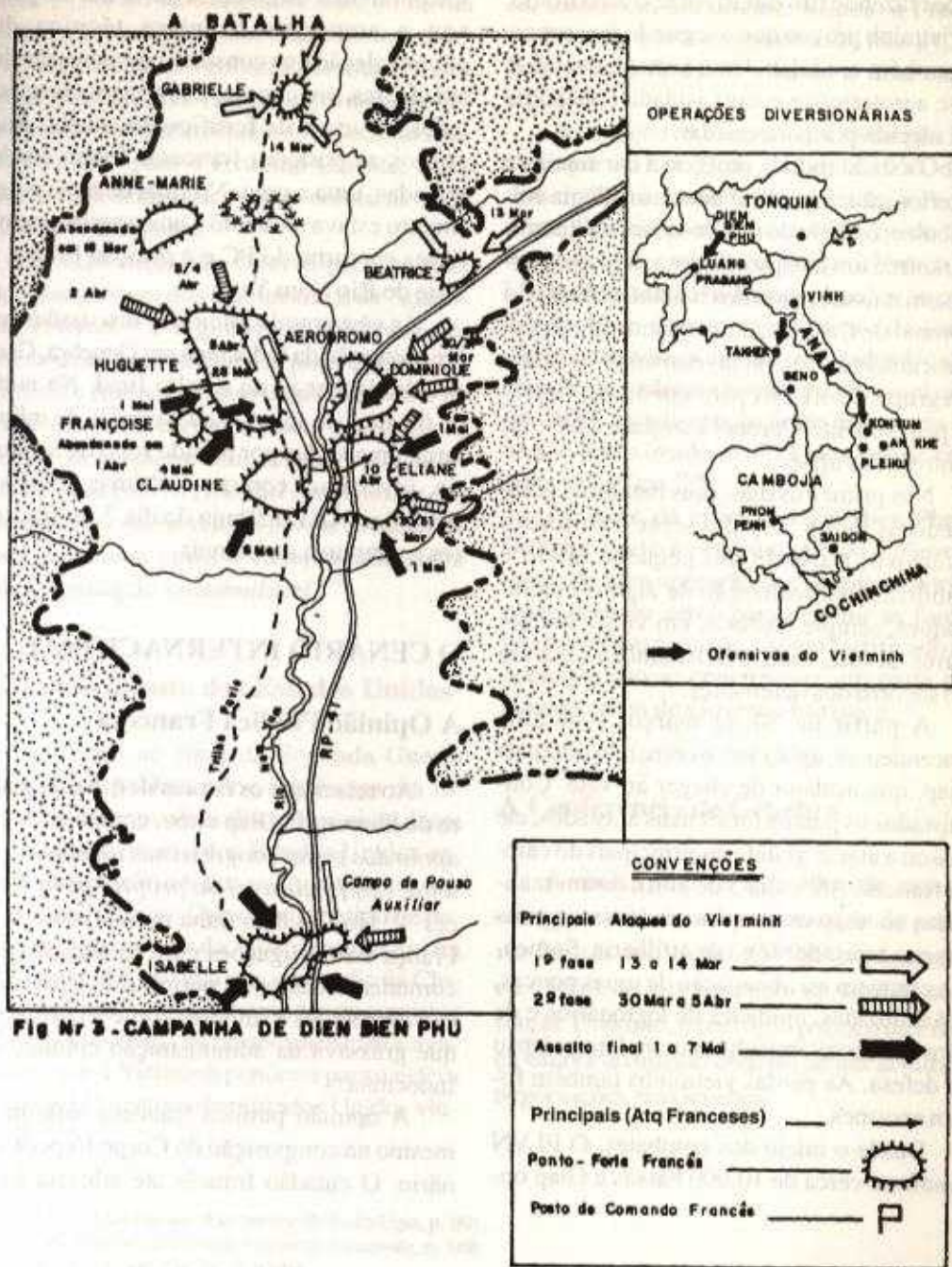


FIGURA 3



nhões fazendo tiro direto sobre o aeródromo, o Vietminh provou que o segundo pressuposto também era falso. Uma semana depois, a base aeroterrestre estava isolada e só podia ser suprida por pára-quadras.

O estado moral começou a dar sinais de deterioração: o comandante da artilharia suicidou-se; o chefe do estado-maior da guarnição sofreu um colapso nervoso; houve deserção em massa em um dos batalhões thaís; e o Coronel de Castries, comandante do campo, praticamente abdicou do comando, levando um grupo de oficiais pára-quadristas, liderado pelo Tenente-Coronel Langlais, a assumir controle das ações.

Nos primeiros dias, dois batalhões pára-quadristas foram lançados sobre o perímetro defensivo, trazendo um pequeno alívio e viabilizando a realização de alguns contra-ataques, sempre custosos em vidas. No decorrer da luta, mais três batalhões saltaram em socorro dos defensores.

A partir de 30 de março, a batalha reacendeu-se, agora sob o comando direto de Giap, que acabara de chegar ao vale. Conquistados os pontos fortes mais afastados, ele passou a atacar as defesas principais do campo francês. Até o dia 5 de abril, foram realizados sucessivos ataques em massa, apoiados por arrasador fogo de artilharia. Somente a coragem e a abnegação de umas poucas, e já reduzidas, unidades de legionários e de pára-quadristas impediu o completo colapso da defesa. As perdas vietminhs também foram enormes.

Desde o início dos combates, O ELVN já sofrera cerca de 10.000 baixas e Giap op-

tou por mudar de tática. A partir daí ele passou a empregar a antiga técnica da circunvalação que consistia na escavação de trincheiras, em círculos cada vez mais apertados, ao redor da fortificação sitiada. Aos poucos as posições francesas foram sendo tomadas, uma a uma. No final de abril o perímetro estava reduzido a uns poucos pontos fortes em torno do PC e à posição Eliane, a leste do Rio Nam Yum.

Às vésperas do início das discussões sobre a situação da Indochina em Genebra, Giap decidiu lançar-se ao assalto final. Na noite de 6 para 7 de maio, duas divisões de infantaria, precedidas por pesado fogo de artilharia, investiram contra as últimas posições francesas. Às 17h30min do dia 7, os franceses cessaram a resistência.

## O CENÁRIO INTERNACIONAL

### A Opinião Pública Francesa

Ao relacionar os fatores de êxito da guerra de libertação, Giap citou, entre outros, "*o apoio dos povos progressistas do mundo inteiro, (...) [inclusive] do próprio povo francês*".<sup>53</sup> Ho Chi Min tinha muitos amigos na França e suas ligações com os socialistas e comunistas franceses permitiram a divulgação de notícias e rumores sobre a corrupção que grassava na administração colonial da Indochina.

A opinião pública francesa refletiu-se mesmo na composição do Corpo Expedicionário. O cidadão francês até admitia arcar

53. GIAP, Vo Nguyen. Op. cit. p. 34.



com os custos da campanha mas, de forma alguma aceitaria que seus filhos fossem mortos em uma guerra colonial remota e, a seu ver, desnecessária. Assim, o governo de Paris jamais enviou unidades do "Exército Metropolitano" para o Extremo Oriente, limitando-se a empregar tropas coloniais e da Legião Estrangeira.

A exploração das contradições internas do inimigo é um dos instrumentos da "manobra externa"<sup>54</sup> e a guerra da Indochina era em si, uma contradição aos princípios da civilização francesa, como bem observou o filósofo francês Raymond Aron: "*Um país de democracia liberal não conduz indefinidamente uma guerra colonial com o único fim de manter, contra seus próprios princípios, uma soberania custosa e contestada, sobre uma população inassimilável.*"<sup>55</sup>

## O Envolvimento dos Estados Unidos

Próximo ao final da Segunda Guerra Mundial, a política norte-americana era radicalmente anticolonialista. Em vista dessa posição, o Governo dos Estados Unidos expediu orientação a todos os comandantes militares no Extremo Oriente no sentido de negar qualquer ajuda aos franceses na Indochina.<sup>56</sup> À medida que a situação na China se definia favoravelmente aos comunistas de Mao Tsé-Tung, os norte-americanos avaliaram que o Vietminh penderia para a esfera chinesa. O Governo dos Estados Unidos viu-

se, assim, em um dilema: o apoio à França favoreceria a luta anticomunista, mas a Casa Branca não desejava aliar-se a uma causa colonial.

A irrupção da Guerra da Coreia pôs fim ao impasse. Em 27 de junho de 1950, dois dias após a invasão norte-coreana, o Presidente Truman anunciou a aceleração do fornecimento de assistência militar à França e a ida de uma missão militar de observação para a Indochina. Com o agravamento da situação indochinesa, a ajuda dos Estados Unidos cresceu consideravelmente e é provável que, em 1954, a participação norte-americana tenha se aproximado de 80% dos gastos com material bélico.<sup>57,58</sup>

No auge da crise de Dien Bien Phu o Governo norte-americano iniciou o planejamento de uma operação que empregaria todo o seu poderio aéreo para destruir as forças vietminhs em torno do campo fortificado. A operação não se concretizou, em parte por falta de apoio do Governo britânico.

## A Conferência de Genebra

A vitória de Dien Bien Phu não significava para o Vietminh a eliminação do poderio francês no Vietnã. O CEF perdeu, apenas, cerca de seis por cento do total de suas forças. Contudo, o prestígio político da França estava arruinado quando se iniciavam as negociações em Genebra.

54. COUTO, Abel Cabral. *Elementos de Estratégia*, p. 361.

55. ARON, Raymond. *Pensar a Guerra*, Clauswitz, p. 188.

56. CROZIER, Brian. Op. cit. p. 83-84.

57. Ibid. p. 88.

58. GIAP, Vo Nguyen. Op. cit. p. 25.



Ironicamente, o sucesso militar e político obtido por Ho Chi Minh não seria completo, pois outras forças se permearam na questão. A União Soviética e a China, temendo uma intervenção norte-americana, convenceram Ho Chi Minh a aceitar uma proposta de divisão do Vietnã. Os aliados do líder vietnamita argumentaram que o país seria reunificado, assim que fossem realizadas eleições livres.

Os acordos de Genebra estabeleceram que o Vietnã seria dividido na altura do Paralelo 17. O sul ficaria sob um governo nacionalista vietnamita, enquanto que o norte permaneceria sob a administração de Ho Chi Minh. Todas as forças francesas deveriam ser evacuadas para o sul. Finalmente, marcava eleições gerais para julho de 1956, quando se decidiria sobre a reunificação do país. O Camboja foi declarado independente, sob o governo do Príncipe Sihanouk, e a independência do Laos foi igualmente confirmada, embora o Pathet Lao ficasse com o controle do norte do país.

### Conseqüências do Conflito

O artificialismo da divisão do Vietnã e a inexistência de autênticas lideranças nacionalistas no sul, em oposição à figura de Ho Chi Minh, levaram os Estados Unidos a envolverem-se, progressivamente, para apoiar

governos inexpressivos e corruptos no Vietnã do Sul.

O Governo sul-vietnamita não participara da Conferência de Genebra e jamais aceitou a realização das eleições gerais previstas para 1956. Sentindo-se ludibriados, os comunistas não hesitaram em fomentar a insurreição no Vietnã Sul. Começando com ações de propaganda, terrorismo e assassinatos de líderes; a partir de 1958 o país estaria mergulhado em uma insidiosa guerra revolucionária que perduraria por mais de 15 anos.

### CONCLUSÃO

São muitas as interpretações da vitória do Vietminh na Guerra da Indochina. O General Beaufre, que participou pessoalmente do conflito, atribuiu a perda do Sudeste da Ásia não à fatalidade da evolução histórica, mas à utilização judiciosa da estratégia indireta, apoiada em uma linha política convenientemente escolhida e coerente com as tendências psicológicas do momento.<sup>59</sup> O General Giap, por sua vez, atribuiu o resultado da guerra da Indochina, principalmente ao fato de que aquela era uma guerra de libertação, uma guerra do povo.<sup>60</sup> Raymond Aron tem uma posição semelhante à do líder vietnamita, e destaca a fraqueza do objetivo de uma França, recém-libertada, "que tentava contra toda razão estabelecer sua autoridade".<sup>61</sup>

Quanto à questão da escolha de um tema político conveniente, Aron respondeu diretamente ao General Beaufre: "Não se inven-

59. BEAUFRE, André. Op. cit. p. 97, 98 e 100.

60. GIAP, Vo Nguyen. Op. cit. p. 41.

61. ARON, Raymond. Op. cit. p. 191.



*ta um tema político sob encomenda. O estrategista depende do político. Esse último analisa a natureza do conflito. E essa análise conduz eventualmente à conclusão de que o tema mobilizador não existe e de que o adversário, em função das idéias dominantes na época, tem razão.*"<sup>62</sup>

Concluindo-se, pode-se afirmar que a luta do Vietminh, contra o domínio francês, foi uma guerra de libertação nacional, o que lhe conferia indiscutível legitimidade aos olhos da população vietnamita, da comunidade internacional e do próprio povo francês.

Os objetivos políticos de independência e reforma agrária representavam os mais genuínos anseios do povo vietnamita. A legitimidade da causa favoreceu o êxito da política de frente unida e conseguiu reunir, sob a mesma bandeira, comunistas e nacionalistas, neutralizando os mais renitentes. A união nacional em torno de um objetivo comum foi fator decisivo na obtenção de irrestrito apoio popular ao Exército de Libertação.

Durante toda a luta a liderança vietminh privilegiou a ação política em relação à militar. Isso ficou evidenciado pela seleção de objetivos políticos da guerra, pelos esforços de mobilização popular e de propaganda, e pelas manobras e articulações políticas em busca da união nacional. Mesmo ao decidir atacar Dien Bien Phu, a despeito da orientação estratégica de evitar engajamentos decisivos, o alto comando vietnamita, provavelmente, considerou preponderante o fator político, representado pela iminência do início das negociações em Genebra. Essa decisão mostrou-se acertada pois, embora o êxito

militar no oeste do Tonquim não tenha sido decisivo, no campo político ele transformou-se em uma incontestável vitória.

No campo militar, verifica-se que o conflito da Indochina desenvolveu-se segundo o modelo maofsta da guerra prolongada, adaptado às condições do Vietnã. Partindo de uma situação estrategicamente defensiva, pela persistência na luta e pelo emprego de orientação estratégica e operacional adequadas, o Vietminh logrou inverter a relação inicial de forças, conquistando a iniciativa das ações e passando à contra-ofensiva estratégica. A organização das forças do Vietminh em três formações distintas mostrou-se adequada aos métodos de combate adotados, ficando as unidades regulares encarregadas da guerra de movimento, enquanto as tropas regionais empreendiam a guerrilha em larga escala, e as tropas populares participavam de atividades de apoio e da defesa das aldeias. Embora tivessem pequeno significado como força de combate, essas milícias representavam um importante elo de ligação entre o Exército e a população.

Deve-se, enfim, ressaltar a astúcia política de Ho Chi Minh e o gênio militar de Vo Nguyen Giap, que imprimiram firme liderança na condução da guerra, perseverando na luta até a vitória final.

## Ensinamentos

A Guerra da Indochina demonstrou que a estratégia da guerra prolongada, proposta

62. ARON. Raymond. Op. cit. p. 191.



por Mao Tsé-Tung para a luta contra o Japão, é aplicável a outros conflitos, desde que adaptada às condições do país e firmemente conduzida.

Ficou clara a necessidade da união nacional em torno de um objetivo político que expresse legítimo anseio popular. A identificação de propósitos entre as Forças Armadas e a população é de particular importância quando a nação conduz uma guerra de recurso, com suas unidades operando, freqüentemente, sob cerco estratégico e sem condições de serem adquadamente providas. A união nacional exige um esforço de mobilização popular que, em um país de democracia liberal, dependerá mais de educação e cidadania, do que da doutrinação ideológica.

No campo militar, a luta em flagrante inferioridade de meios, privilegia a conservação das forças próprias e a destruição das

inimigas. O adequado emprego dos princípios da massa e da economia de forças, permite concentrá-las e realizar operações ofensivas de decisão rápida em linhas exteriores, dentro da guerra defensiva prolongada em linhas interiores.

Além da luta militar e política travada no interior do país, é necessário um grande empenho no campo externo, através da diplomacia e dos meios de comunicação social. Esse esforço buscará apoio internacional na forma de ajuda militar e econômica, e de pressões políticas e sanções contra o agressor.

Finalmente, pode-se afirmar que os erros estratégicos e táticos que levaram os franceses à derrota em Dien Bien Phu poderiam ter sido evitados mas, considerando-se a justiça da causa e o nível de mobilização do povo vietnamita, a vitória final do Vietminh era só uma questão de tempo. □

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARON, Raymond. *Pensar a Guerra, Clausewitz: A Era Planetária*; tradução de Elizabeth Maria Speller Trajano. V.2. Brasília: Universidade de Brasília, 1986.
2. BEAUFRE, André. *Introduction a la Stratégie*. 3ª ed. Paris: Armand Colin, 1965.
3. COUTO, Abel Cabral. *Elementos de Estratégia: Apontamentos Para um Curso*. Pedrouços, Portugal: Instituto de Altos Estudos Militares, 1988.
4. CROZIER, Brian. *O Sudeste Asiático em Conflito*; tradução de Luiz Oswaldo Xavier da Silveira. Rio de Janeiro: Bloch, 1967.
5. FALL, Bernard B. *Hell in Very Small Place*. [Taipei]: H.W. Baldwin, 1967.
6. GIAP, Vo Nguyen. *O Vietnam Segundo Giap*; tradução de Carlos Ferreira. 2.ed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.
7. HO CHI MINH. *Páginas Escogidas*. Havana: Instituto del Libro, 1968. Versão em espanhol de Oeuvre Choisies, Ho Chi Minh, tomo I.
8. KEEGAN, John. *Dien Bien Phu: Derrota no Vietnã*; tradução de Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Renes, 1979.
9. LARTÉGUY, Jean. *Um Milhão de Dólares Por Vietcong*; tradução de Otávio de Faria. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966.
10. LIDDELL HART, B. H. *As Grandes Guerras da História*; tradução de Aydano Arruda; revisão técnica e anotações do General Reynaldo Mello de Almeida. 4.ed. São Paulo: IBRASA, 1991.



11. LLOYD, Dana Ohimeyer. *Ho Chi Minh*; tradução de Livia Palladio. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
12. MAO TSÉ-TUNG. *La Stratégie de la Guerre Révolutionnaire em Chine*. Paris: Éditions Sociales, 1951.
13. ———. *Obras Escogidas*. v.2. Pequim: Ediciones en Lenguas Extranjeras, 1968. Tradução em espanhol da 1ª edição chinesa.
14. PYKE, Douglas. *Viet Cong: Organização e Técnica da Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul*; tradução de Donaldson M. Garschagen. Rio de Janeiro: Edições GRD, 1967.
15. TANHAM, George K. *Guerra Revolucionária Comunista; tradução de Ignez de Castilhos França*. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Record, 1969.

## RAZÕES COLORIDAS PRA VOCÊ APLICAR NA POUPANÇA-OURO.

### O VERDE.

O Banco do Brasil aplica no campo os recursos que capta com a Poupança-Ouro. Investe em projetos agrícolas. Financia o plantio e a irrigação.

Com isso a produção de alimentos aumenta.

O País fica mais verde.

E mais laranja, mais abóbora, mais rosa, mais violeta.

### O AMARELO.

O seu dinheiro é reajustado monetariamente e rende juros, se valoriza sempre.

E você tem uma garantia que vale ouro.

A segurança de 180 anos do Banco do Brasil.

Poupança-Ouro.

Você vai acabar encontrando razões de todas as cores pra aplicar o seu dinheiro.



**BANCO DO BRASIL**